

N. 18/2/80

# Lutámos no Zimbabwe para devolver a paz a Moçambique

— Comandante e Comissário Político do Batalhão dos Internacionalistas das FPLM falam ao Jornal "Notícias"

Chama-se Edward Nongo, é natural da província de Cabo Delgado e é comandante de batalhão das Forças Populares de Libertação de Moçambique. Veterano da guerra de guerrilha. Juntou-se à Frente de Libertação de Moçambique em 1964. Durante a luta armada de libertação nacional operou na província do Niassa. Em Fevereiro de 1979, através da fronteira de Manica, atravessa para a Rodésia com um grupo, o qual tinha por objectivo deter o avanço do inimigo no seu próprio campo.

Em entrevista concedida à nossa reportagem, aquele combatente internacionalista conta-nos aquilo que viveu durante a luta de libertação no território zimbabueano. Imagens que reflectem o espírito internacionalista do Povo moçambicano comprometido com a luta contra a exploração do homem pelo homem, empenhado e integrado no movimento mundial de libertação dos povos oprimidos.

— Entrámos para a Rodésia pela fronteira de Manica em 28 de Fevereiro de 1979. O nosso objectivo era de ir destruir a linha férrea e combater o inimigo no seu próprio campo.

Oferecemo-nos voluntariamente para neutralizar as agressões que o inimigo movia ao nosso País. Fomos para o interior do Zimbabwe perseguir os bandidos que nos agrediam, ao mesmo tempo que lutávamos pela libertação do Zimbabwe.

Edward Nongo fala com a lucidez própria de um comandante. Todos os acontecimentos passados durante a sua permanência naquele país estão vivos na sua memória. Fala-nos da geografia do Zimbabwe com

detalhes. É como se conhecesse o Zimbabwe como a palma da sua própria mão.

— A primeira emboscada feita ao inimigo no território zimbabueano aconteceu no dia 24 de Abril de 1979. Aqui, o inimigo registou muitas baixas. Depois avançámos até Bwera «C», onde ficámos à espera do nosso grupo de reconhecimento. Chegaram e deram-nos

a situação da frente. O avanço era difícil, o inimigo havia detectado o grupo. Regressámos para a retaguarda, separámo-nos e administrámos o grupo.

Ainda em Abril recebemos reforço de mais voluntários vindos do nosso País. De novo, separámo-nos e dispersámo-nos. Um grupo dirigido pelo meu adjunto

(Continua na página 4)



EDWARD NONGO, Comandante de Batalhão



KASSIKAI MAGORILA, Comissário Político de Batalhão